

ANNO 4

SABADO 14 DE JANEIRO DE 1871

N.159

# VIDA FLUMINENSE

Folha Ilustrada

ESCRITÓRIO  
RUAS DO OUVIDOR

52-sobradão-52

CORTE

|           |        |          |        |
|-----------|--------|----------|--------|
| Trimestre | 55000  | Semestre | 115000 |
| Semestre  | 105000 | Ano      | 215000 |
| Ano       | 205000 | Aviso    | 15000  |

PROVÍNCIAS



Joaquim Augusto, coneyandos-lhe leuros que foy colher  
ao Rio Grande, pôe fôr no Rio de Janeiro na fine  
tencão de continuas aque o meia reiro de cestas.

## A VIDA FLUMINENSE

Rio, 14 de Janeiro de 1871.

O novo Conservatorio Dramatico.

Começa bem o anno de 1871!

Logo nos seus primeiros dias estourou uma bomba de proporções tremendas no solo da pacifica e desprevenida tribo de escriptores theatraes, emprezarios e artistas dramaticos da capital do imperio.

E os que não cahiram de costas no chão, aturdidos pelo seu descommunal estreito ou asfixiados pela sua fumaça, ficaram, pelo menos, durante alguns instantes, sem consciencia de si, ofegantes, com a vista turva e o coração oppreso, como os infelizes em cuja proximidade passa a faísca electrica.

Nem devia ser senão assim.

O decreto n. 4.866 de 4 do corrente mez, confecionado como se acha, não podia deixar de abalar profundamente o fragil edifício da nossa litteratura thestral.

De ha muito era sentida a necessidade da interferencia do governo na direcção do theatro nacional.

Não era tanta a conveniencia de purgar a scena brasileira dessas produções pouco limadas, e mais que muito condimentadas, que tem sempre contribuido para desvirtuar o paladar do publico, que fazia desejar e pedir com instância essa salutar interferencia. Era elle principalmente reclamada polo urgencia de crear um theatro-typo, uma escola onde o actor bebesse os conhecimentos precisos, e tão variados, da arte em que se illustraram Garrick, Talma, Frederico Lemaitre, Rachel, Ristori, Salvini e alguns outros talentos de primeira ordem.

Está na consciencia de todos, por ser de simples intuição, que é esta, e não aquella, a necessidade palpante do theatro brasileiro; porquanto o mesmo publico (que até hoje tem procurado e applaudido esses spectaculos de feira, spectaculos monstruosos não só pelo genero das peças que nelles se exhibem, como tambem pelas incorrecções de linguagem, falsidades de inflexões e impropriedades de gestos com que são representadas pela quasi totalidade de seus interpretes) esse mesmo publico será o primeiro a repudialos, & proporção que for apurando seu gosto na boa escola.

*Un clou chasse l'autre.*

Funde-se um theatro normal com todos os elementos artisticos e litterarios indispensaveis, levem-se à secum pergas escolhidas e representandas com criterio e os beneficos resultados não se farão esperar muito.

Não é esta uma teoria nova, pela qual eu peça brevet d'invention. Não. É a que tem seguido todos os países cultos, em nenhum dos quais deixou nunca de produzir o almejado fim.

Nosso governo, porém, entendeu dever seguir trilha diferente. Em vez de crear, quer destruir. Em vez de fundar um theatro normal, prefere mataramentamente os anomraes que se acham em actividade, e que dão o pão quotidiano a milhares de pessoas.

Na verdade o decreto n. 4.866, não contém nem mais, nem menos, do que uma *sentença de morte* contra todas as casas de spectaculos que funcionam, *sentença de morte* proferida por um requinte de malédice ou por uma supina ignorancia das coussas do nosso theatro.

No proximo sabbado provarei esta asserção lysando um por um os dezesseis artigos que compõem o inquisitorial e attentatorio decreto de 4 do corrente inquisitorial porque establece a *censura prévia*, attentatorio porque autorisa a mais revoltante violencia ao direito da propriedade.

Hoje farei apenas algumas considerações sobre a escolha dos cinco membros que devem compôr o celebre conservatorio dramático.

Em 10 de Junho de 1863, se bem me lembro, distribuiu o governo condecorações—por merecimento litterario aos cinco cavalheiros seguintes:

Quintino Bocayuva.

Dr. Pinheiro Guimarães.

Dr. Achilles Varejão.

Dr. Nicolão Moreira.

Sotero dos Reis.

Posteriormente, em datas diferentes, obtiveram a mesma graça, pelo mesmo motivo os Srs. :

Machado de Assis.

Dr. Joaquim M. da Macedo.

Dr. José de Alencar.

Dr. Tavares Basto.

Dr. Joaquim Caetano da Silva.

De todos estes, apenas os Srs. Bocayuva, Pinheiro Guimarães, Varejão, Macedo e José de Alencar foram condecorados pelos seus escriptos *theatraes*.

Os outros o foram pelas razões abaixo expendidas:

Dr. Nicolão Moreira: por um bem elaborado livro sobre botânica;

Sotero dos Reis: por uma excellente gramática que confeccionou;

Machado de Assis: pelas inúmeras poesias que tem publicado;

Dr. Tavares Bastos: pelo seu importante trabalho *O Valle do Amazonas*;

Dr. Joaquim Caetano da Silva: pela sua profunda obra sobre o Oiapók.

Eis quais são os litteratos, cujas locubações mereceram no ultimo decenio uma distinção do governo.

Orá, parece natural que, tendo-se de organizar agora um conservatorio, messi censoria, ou causa que o valha, encarregado de regenerar o theatro e a litteratura theatrical, se recorresse em primeiro lugar aos cavalleiros supra-indicados, que o proprio governo collocou no Pantheon nacional, começando-se a escolha pelos cinco condecorados por scriptos especiais de theatro.

Isto seria proceder com logica.

Porém carecer de cinco pessoas competentes (note-se que também são cinco os agraciados que a me refiro *chapa!*) têlos à mão... e deixalos à margem para nomear pessoas, muito habeis, não o contesto, mas que em sua maioria nunca escravaram uma linha para theatro, nem costumam frequentar theatros, nem conhecem absolutamente a vida intima dos theatros, nem as habilitações dos emprezarios e dos artistas... é, pelo menos, leviosidade.

Bem sei que entre os cinco membros do *Tribunal da Censura Previa* não faltam condecorados.

Mas, afora o Sr. Dr. Macedo (e esse já não está no combate, por isso que assiduamente pôz-se no largo), os outros foram agraciados por motivos que a meu ver pouco interessam à causa da litteratura theatrical.

Assim, por exemplo:

O Dr. João Cardoso de Menezes e Souza, receberam o oficialato da Rota por serviços prestados na qualidão de empregado do fisco;

O Sr. Machado de Assis, já o disse, foi laureado como dulcissimo poeta.

O Dr. Felix Martins como lente da Escola de Medicina, e mais tarde pelo muito que trabalhou durante a *Exposição Nacional*.

O Sr. Victorino de Barros como auxiliar do *Lycée des Artes & Ofícios*, e como biographo do mano Joaquim.

Têm, pois, os cinco eleitos tudo quanto se lhes quizer conceder, menos cousa alguma que revele sua competencia em materia theatrical.

Entretanto está a sorte dos escriptores, de emprezario e dos artistas à mercé dos caprichos desse monstro de Horacio com cabeça de fisco, braços de poeta, peito de medico e cauda de biographo de irmandade....

*Desistir in pismem!*

Que considerações politicas ou de outra ordem induziram o governo a praticar tão grande injustiça?

No Brasil é tudo assim!

Entra-se em casa do Campas, sapateiro, e pergunta-se-lhe:

— O senhor é perito na sua arte?

— Muito.

— Prepara bem as solas!

— Perfeitamente.

— Emprega bons elasticos e couro de primeira qualidade?

— De certo.

— E quanto à mão de obra?

— É excelente.

— Então, aqui está uma peça de morim francês, para...

— O que?

— Para fazer-me meia duzia de camisas.

Nas se trata de melhorar o que temos, criando um theatro normal, uma escola para os artistas, e garantindo o direito de propriedade, unico incentivo real para os escriptores.

Qual.

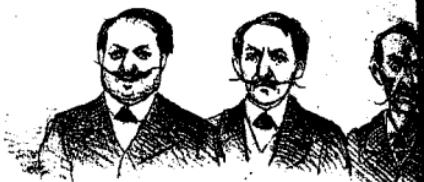
Entra-se em casa do Campas, v..... faça-me meia duzia de camisas.

No proximo numero, conforme prometti suprn, entrarei na analyse de cada um dos artigos do decreto emanado da santa inquisição theatrical.

E por elle provarei que o novo conservatorio, sob cujas vistas foi elaborado o dito decreto, não entende patavina de theatro.

Até sabbado.

A. m. C.



Antes do silio. 30 dias depois. 60 dias.

Ab obesidade que volve na era contada no numero das molestias incommodas, passou a tornar-se numas questas de luxo



Ab la soupe,

Palavras assav expressiv

Ab que confin this chegou a sua vez.

Nao i mao que seja devorado quem tanto gostava de devorar.

*en Paris.*

A VIDA FLUMINENSE



depois. 90 dias depois. Resultado



A vida, ou quatro libras da tua carne.



*a la mort!!*

*na situação presente*



Mais um pratinho novo para os listas dos restaurantes



*Nous avons aussi des cotelettes de lèvre à la Guillaume.  
des steaks d'hyène à la Bismarck e des souris sautées à la Molte*

### Assunto de varias cores

O afun das sociedades de musica.—A *Philharmonia*, o *Mozart* e o *Club Fluminense*.—O Alazar prometeu couzas do arco da velha.—*Ildebrando*.—*Le Canard à trois becs* ou um sucesso que poda arrastar-se de outono.—O Gymnasio manteve a concorrencia na altura a que chegou.—Cômo eu me enganei!—A *Pante*.—Modesta do author das biographias literarias.

Faz gosto ver o afun com que as nossas sociedades de musica procuram dar impulso nos respectivos sárrios.

Se attendermos a que as portas do *lyric* fecharam-se, para, talvez, não se abrirem tão cedo a espectaculos que lhe justifiquem a denominação, a causa comprehende-se desde logo.

A bon musica é hoje uma necessidade de primeira ordem; e na falta de um theatro de *opera*, o publico volta-se forçosamente para as sociedades particulares, que estejam no caso de exhibir concertos bem combinados. As directores cobram entao animo, mettem mãos á obra, e entram em committimentos de muito maior alcance.

E' assim que a *Philharmonia Fluminense*, sem prestar seria atenção ao calor excessivo que ultimamente tem desabado sobre esta côte, trata de ensaiar as peças componentes de um programma, que, dentro de alguns dias, espera submeter á apreciação dos seus socios e convidados.

E' assim que o *Club Mozart* organisa um serio musical destinado a inaugurar o anno em que estam, e a proceder a exhibição do *Vagabundo*, opera de Mesquita, outrora cantada entre nós, e de que todos os *dilettanti* guardam as mais suaves reminiscencias.

E' assim que o *Club Fluminense* desejando dar as suas reunions o character festivo a que elles tem direito, atira á luz da publicidade o seguinte annuncio, estampando em quasi todos os jornais do Rio de Janeiro: "Participo aos Srs. socios que principiam novamente neste estabelecimento as reunions musicas, conforme ás que anteriormente costumavam realizar-se: devendo a primeira deste mez ter lugar no sabbado, 14 do corrente, e a segunda no dia 28, e nos mezes seguintes serão estas reunions nos 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> sabbado de cada mez. Por este motivo convidou os Srs. accionistas, socios honorarios e efectivos a abrillantarem com suas presenças estas reunions."

O annuncio vem assinado pelo Sr. A. G. Corte Real, gerente do *Club*.

Se as sociedades de musica por um lado, se acham em via de prosperidade, os theatros, por outro, aproveitam habilmente a época em que a temivel concorrencia do *Lyrico* não é mais... para temer-se.

O Alazar, por exemplo não poupa esforços de algibeira para satisfazer os seus habitus. Reforça cada vez mais o seu pessoal artistico, e promete-nos para o futuro couzas do arco da velha!

E o caso é que as promessas vão-se tornando realidade.

A estréa de Rosier, e o repertorio escolhido de que vai lançar-se mão, são prova do que avanco, e se a quizerem ainda mais clara e positiva, dêem-se ao trabalho de ir no theatro francez em qualquer noite que traballe o novo *comique*, ou leam a carta pagina do *Jornal do Comercio*, orgão de que a directra Arnaud se serve para anunciar *urbi et orbe* as proximas representações de Mr. Malbrouck — e de *Le Canard à trois becs*, e digam-me depois se eu pertenço a essa inextinguivel raça de chronistas que fazem do — *gato por lebre* — o melhor aceipite das suas chronicas.

Não tenho relações intimas com o tal Mr. Malbrough de que falam os annuncios; mas *Le Canard à trois becs*, é para mim aquillo a que *les chroniques sont bonne et vieille connaissance*.

Li por vezes o *libretto*, conheço va zquez a sua partitura; e se uma critica feita, em *Le Figaro*, a diplomacia — e alguns pedacos nimbos — não com a facecia de Offenbach, mas com o caracteristico das obras de Jonas, pôdem garantir d'autentico um sucesso *hors ligne* a qualquer trabalho destinado á scena, é forá de duvida que *Le Canard*, de que se trat, está nesse caso.

Entim, o publico decidirá.

E se a decisao for uns favoravel a *opera bouffe* de Jonas, como tem sido á *Vingança de mulher*, e ao *Castamento de Descauda milho*, peça actualmente em scena no Gymnasio, Mestre Arnaud caminhara, como o Valle, de *succeso em succeso*. Palavra de hora: quando o *Panorama de Lisboa* abandonou o cartaz do Gymnasio, cheguei a acreditar que a empreza do Valle ia por agun alaxio. Duvidei que, privada daquelle praticinho tão feito no paladar do nosso publico, a concorrencia se mantivesse na altura a que chegou. Folgo de dizer: enganei-me redondamente.

Hoje, graças ao modo por que o Valle soube reforçar o pessoal da sua companhia dramática, graças no zelo que os artistas demonstram na interpretação dos diversos papéis que a empreza lhes confia, e no esmero com que os espectáculos são postos em cena, o Gymnasio é um dos teatros mais frequentados da corte, e aquelle que melhor futuro tem diante de si.

Na Phenix anda actualmente em cena *estilo de Gazettilla* uma comédia francesa, trazida para o nosso idioma pelo facetto Dr. Achilles Varejão. Chama tradução a um trabalho, que, no meu fraquissimo entender, vale mais do que o original, parece-me modestia mal cabida.

Mas como assim o quer o espirituoso autor das biographias alençarinhas.... seja.

A. de A.

## PHILOMELA

(Continuação)

Irmâna,  
Lisboa, Maio de 1844.  
... se to não respondi ha mais tempo; mas fui, recobrar um pouco de senso, se é que o posso dizer, tu a tua carta tirou-me.  
... para calcular o quanto soffri com a leitura das tuas cartas que me enviasse.

... representou-se-me nos olhos toda a afflicção de Amilia que buscas descrever; vi-a aniquilada sob o peso da desgraça imensa que atirah sobre sua cabeça.

Assisti em imaginação a todo esse transe de dor violenta que a prostou enferma.

Vi-a apertando angustiada a filhinha contra o seio que se dilacerava sob as garras daquella tortura cruel.

Uma desgraça nunca vira.

Olh! a fatalidade é inexorável!

Ella está enferma; talvez que perigosamente enferma, e eu não posso animal-a no meio dos seus sofrimentos, ouvir-lhe os queixumes, enchugar-lho as lagrimas, e mostrar-lhe a nossa filhinha para chama-la à vida!...

Ah! Firmina, esta tortura om que vivo ó o pior castigo que podia ser imposto ao meu crime!

Há momentos em que o desvario toca-me de perto, e recuso ficar louco!

Não fazes idéa do quo seja o desvario nas circumstancias em que me acho.

Lá, arrancado a uma grande cidade onde ninguém conheço; não vendo um só rosto amigo, no meio dessa multidão que se atropela nas ruas; ouvindo em derredor de mim um ruído constante e atordoador, sinto-me pressa de uma hallucinação que me traz perturbadas as idéas.

Nas poucas horas da noite em que o silencio convida ao repouso, não me é dado encontrar no sono o adormecimento momentâneo dos pesares!

E' nessas ocasiões que meu espírito voa até lá; penetra nessa pequena casa quo hoje se configura um templo de felicidade, e evoca das sombras de um passado saudoso

os dias dotosos quo nella passoi, obrio de uma ventura que não podia avaliar, porque embriagava demais!

Lombo-nos de Amilia; pobre e infeliz martyr que araste pelos cabellos até o altar do sacrifício, e choro pela tranquilidade d'alma que encontrei junto d'elle, por aquello suave repouso dos nossos serões domésticos, tão calmos e serenos como o sonno que corrava as palpebras de minha filha adormecida nos meus braços!

E quando me recordo do que tudo isso findou para mim, torno-me colrado ante a adversidade que me persegue.

E preciso, porém, que eu veja Amilia.

Não posso, nem devo, para salvar-me da condenação da justiça dos homens, comprometer-me mais ainda perante a justiça divina.

Mandais-me dizer quo minha mulher soffre, quo é acha prostrada por una esfermidade, que não sei se é ou não perigosa, devo ir vê-la, embora a ignomínia da carneve me espere!

Pacienza!

O meu destino ha de cumprir-se até o fim!

Mas.... a deshonra quo cahir sobre mim salpicará também de lama a companheira de minha vida.

Esta consideração é terrível!

E' verdade quo é o crime e não o castigo que avulta; mas esto torna aquello mais sensivel e conhecido.

O escandal de um processo grava em caracteres indeleveis no espírito da sociedade a lembrança do crime que sem isso podia ser esquecido em pouco tempo!

Não; vóla antes tu mesmo por ella. Sei quo a estimas; Lembeia-to quo sua mãe recommendou-vá no leito da morte, o já que a protecção de seu marido não pôde servir-ho, sentido para deshonrar-lho o nome: resto-lhe ao menos os cuidados e a dedicação de uma amiga, para ajudal-a a encarregar o pessado fardo do infortunio.

Estou o castigado... e bem castigado.

A justiça dos homens é mesquinha até em suas penas!

A verdadeira punição é a quo Deus faz seguir imediatamente ao crime.

E' essa sentença terrível e acabrunhadora, quo a consciencia lhe dá o norte á alma atribuída ao delinquente!

Eessa ou a tenho soffrido cruel!

Os homens lançam-nos-hoje em um calabouço. Deus, talvez, que se amerocesso de mim, se eu comparecesse neste momento ante seu grandioso tribunal!

Adeus, Firmina: não posso continuar esta.

O que te poderia ou dizer?

Excrevo-me sempre, mas falla-me de Amilia e do meu filha.

Não abandones um só instante minha pobre mulher: soletudo enquanto ella estiver dona.

Conta-me os menores gestos, os mais debeis balbucios, todos os movimentos de minha filha.

Estou em busca de trabalho.

Uma carta de apresentação quo me foi dada no momento de embarcar para cá, me fez travar conhecimento com um rico negoçante do New-Orleans, na Luisiana, quo prometeu arranjar-me um bom lugar em sua casa.

Irei mendigar, se preciso for, para ajuntar um pecúlio para minha filha.

Adeus, Firmina, adeus.

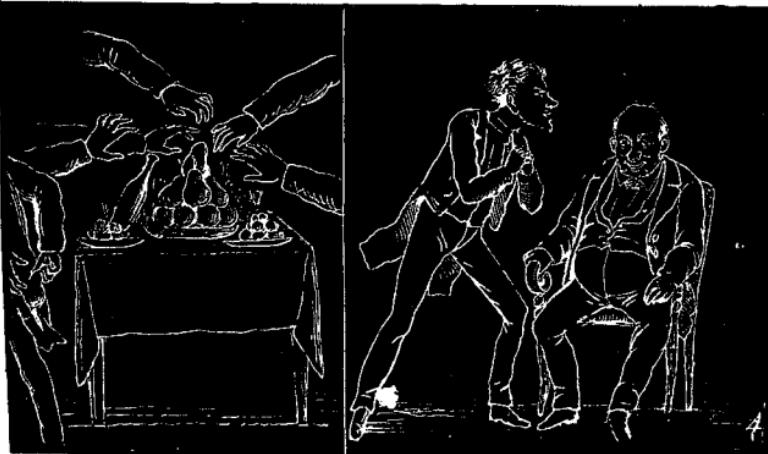
ESTRADO DE LARA.

(Continua).

A VIDA FLUMINENSE



«Vedas 6 deste mês, d'escura memória, o Srº X resolveu dar uma soirée... mas uma soirée d'esses que deixam recordações gregorianas ao paladar. Para tal fizer nada fomos os Srs. X. A sala achava-se cheia de convidados e conversava-se já a primeira quadrilha... quando de repente... fôr todos mortos! Apagou-se o gas... e todo ficou as escutas... A surpresa e o espanto reúnem-se pentados em todos os rostos... não... não se via... suspirava-se...»



«Torem... que rincão! veria suposto é que houvesse juntas tão boas e gulosas bandalheiras que se podessem aprofundar das fóreas para enaltecer os prazeres... Ah!... isto hei...»